

Sistema Econômico Local Solidário

ORGANIZAÇÃO:





SELO

Sistema Econômico Local Solidário

O SELO SOL é um espaço aberto para diferentes manifestações consideradas fundamentais para conceber uma nova sociedade. E como não existe uma outra sociedade sem uma outra economia, vamos pensar a economia...

O consumo consciente, a troca direta, a troca com moeda social e o sistema de troca por crédito virtual são atualmente as práticas foco desse grupo autogestionado.

O SELO SOL está aberto à toda a comunidade. que concorde com os seus princípios éticos. É por acreditar que a forma como atualmente vivemos em sociedade não é a única forma possível que todos aqueles que concordam com os princípios éticos do SELO SOL estão convidados a participar deste projeto coletivo que tem por principal objetivo a revalorização do indivíduo e das relações humanas.

As próximas páginas têm por objetivo explicar o funcionamento do sistema de trocas por crédito virtual.

Sejam bem vindos...

a) Não existe tabela de preços. Todas as trocas são fruto de um contato entre os interessados e uma negociação regida pelo bom senso e a partir de uma nova valorização dos bens, serviços e conhecimentos.

b) A aproximação relacional daqueles que trocam é mais importante do que a diversidade e a competitividade decorrente de um grande número de integrantes. É por isso que é sugerida a divisão do SELO caso ele fique muito grande.

c) As normas do SELO devem ser construídas coletivamente.

d) O SELO não é isento de projeto coletivo e comunitário.

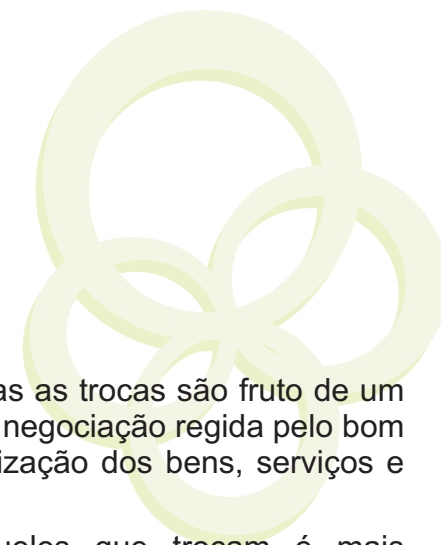
É por isso, e por outros princípios que o SELO não deve ser confundido como um mecanismo utilitarista.

BUSCAMOS:

Uma boa economia que coloque o homem no centro das trocas, que respeite a igualdade dos membros-cidadãos e que favoreça o (re) aprendizado da democracia.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

selo_sol@yahoogrupos.com.br





AS MOTIVAÇÕES:

As motivações podem ser múltiplas.

De ordem social: entrar em contato com pessoas diferentes, romper com o isolamento, se integrar,...

De ordem prática: necessidade de serviços que não estão disponíveis no mercado, encontrar soluções práticas para problemas do cotidiano, achar um destino para objetos parados em casa...

De ordem política: é uma forma de fugir das regulamentações do mercado, enfraquecer o sistema de dinheiro, dar ao trabalho um valor diferente daquele que existe.

O ESPÍRITO DO SELO:

Não devemos impor para as pessoas uma visão de mundo; a qualidade, a originalidade do SELO, é de pegar as pessoas lá onde elas estão, com as suas idéias e seus hábitos.

Não é porque somos solidários ou responsáveis pelos nossos atos que participamos de um SELO. É porque decidimos participar de um SELO que nos tornamos responsáveis e solidários.

O QUE O SELO NÃO É:

O SELO não é um catálogo de pequenos anúncios. Alguns olhares vêm no SELO mais um exemplo de ação utilitarista, ou seja, um instrumento para satisfazer os desejos predeterminados, estritamente individuais.

Ora, o projeto do SELO se encontra como antídoto desta análise: o SELO tenta fazer nascer uma nova articulação do pessoal para o coletivo através dos laços de solidariedade, de reconhecimento e de confiança. A diferenciação se faz em vários momentos:

A TROCA

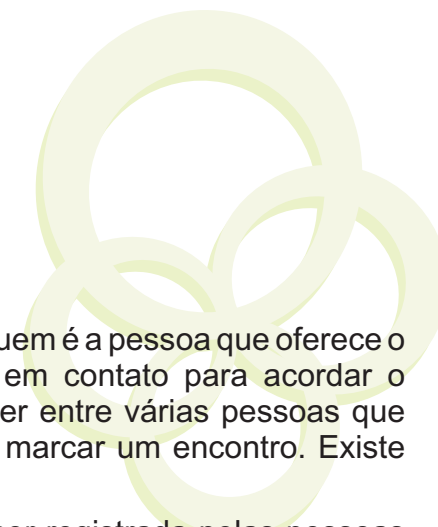
Existe uma lista de oferta e demanda.

A pessoa consulta a lista e identifica quem é a pessoa que oferece o serviço que ela procura. Ela entra em contato para acordar o montante da transação, para escolher entre várias pessoas que oferecem o mesmo serviço ou para marcar um encontro. Existe negociação.

Uma vez a troca decidida ela deve ser registrada pelas pessoas que efetuam a troca e deve ser centralizado no **Central de Ritmos (C.R.)**. O registro é feito no recibo de trocas.

O recibo de trocas é dividido em três partes. Uma parte fica com o **debitante** (aquele que usa o bem, serviço ou conhecimento), e as outras duas para o **credor** (aquele que oferece o serviço). Um papel o credor pode guardar para o seu controle pessoal e o outro ele deve enviar para o **C.R.**

SELO SOL	SELO SOL	SELO SOL
Data:	Data:	Data:
Eu recebi:	Eu ofertei:	Ofertou:
		Recebeu:
Ritmos:	Ritmos:	Atividade:
		Ritmos:
Parceiro:	Parceiro:	Assinatura (quem recebeu):
		Enviar para CA





Uma pessoa interessada por uma proposição do catálogo é levada a seguir os procedimentos regulamentados: entrar em contato com a pessoa que oferece o serviço, o bem ou o conhecimento, verificar que ela está autorizada a trocar (que ela ainda é membro do SELO, que o saldo da sua conta está sinalizando autorizado), negociar o montante, preencher o recibo de troca e remeter para o sistema central(C.R.).

Neste sistema se você quer algo que está sendo ofertado por alguém que não precisa de nada que você está ofertando, a troca não fica impossibilitada. O recibo registra a troca e o crédito daquele que ofertou pode ser usado com outra pessoa, e o seu débito pode ser compensado também com outra pessoa. Cria-se uma rede de trocas onde a palavra chave é circular e o gesto simbólico um aperto de mão.

Informações pontuais:

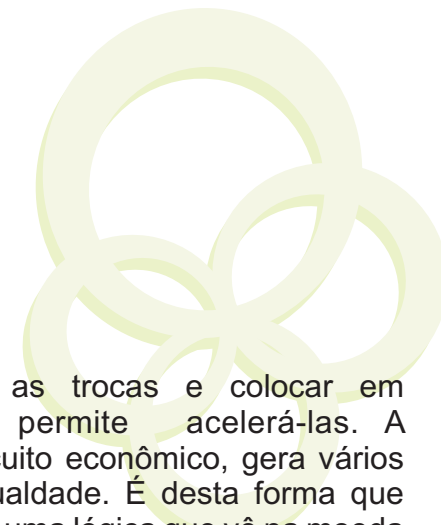
Cada membro tem um limite máximo e mínimo .

Cada membro contribui com 50 ritmos mensais (equivalente a uma hora de trabalho) para a manutenção do C.R.

Os encontros são mensais.

O RITMO:

Só é utilizado para a transparência das trocas e para a organização de uma reciprocidade multilateral. Além de mediador das trocas, a unidade de conta do SELO deve ser compreendida como mediador social e como uma relação ao grupo por inteiro. Em todas as sociedades, o dinheiro, na suas diversas formas permite tomar consciência deste pertencimento ao grupo por inteiro, explorando e descobrindo assim as dimensões culturais e sociais do dinheiro.



AS TRÊS CHAVES DO SELO:

1. Por uma aceleração das trocas

O primeiro objetivo é favorecer as trocas e colocar em funcionamento um sistema que permite acelerá-las. A acumulação, moeda retirada do circuito econômico, gera vários problemas, dentre eles o da desigualdade. É desta forma que damos espaço para uma nova lógica, uma lógica que vê na moeda um instrumento para intermediar as relações humanas e não como um motivador central dessas relações.

2. Por um localismo nas trocas:

Os sistemas de troca devem agir localmente. Conhecer e confiar nas pessoas com que estabelecemos uma relação de troca é fundamental. À diferença de uma loja onde a relação entre as pessoas se encerra no ato do pagamento, as trocas são circulares, os encontros se repetem, é criado um ciclo de reciprocidade permanente e duradouro no tempo. Conhecer, confiar e valorizar os produtores e consumidores locais.

3. Por trocas sem dinheiro:

O tempo gasto para executar uma tarefa é a mesma em qualquer lugar do planeta e para qualquer pessoa ou profissão. Ao considerar o tempo como unidade de medida criamos assim um ambiente favorável para a diminuição das desigualdades sociais que é atualmente de 60 vezes entre o mais rico e o mais pobre. A ausência de dinheiro permite não somente uma outra valoração como também uma valorização de bens, serviços e conhecimentos que não são valorizados no sistema atual.